



Significados e Vivências de Amar e Ser Amada: Idosas Compartilhando o Amor em Atos

Fabiola de Souza Abrahão¹, Victor Augusto Cavaleiro Corrêa², Airle Miranda de Souza³

Resumo: Este estudo objetivou compreender os significados e as vivências de amar e ser amada na vida de idosas participantes de um programa de envelhecimento ativo. Refere-se a uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica, contando com a participação de 5 mulheres, que frequentavam um programa de envelhecimento ativo entre agosto a outubro de 2019. Utilizou-se a entrevista aberta, norteadas por 4 questões disparadoras sobre as suas relações amorosas, e a análise dos dados fundamentada em Amedeo Giorgi. As participantes atribuem os significados e as vivências de amar e ser amado a atos presentes no cotidiano, ou seja, o amor se desvela em atos. As atitudes dos companheiros pautadas no respeito, sinceridade, cuidados e preocupação são consideradas positivas e certificam o amor do parceiro dedicado a essas. Na voz dessas mulheres “amar e ser amada” é um genuíno encontro que desvela a autotrancendência dos (as) parceiros (as).

Palavras-chave: Amor; Relação Amorosa; Velhice.

Meanings and Experiences of Loving and Being Loved: Elderly Sharing Love in Acts

Abstract: This study aimed to understand the meanings and experiences of loving and being loved in the lives of elderly women participating in an active aging program. It refers to a qualitative research of phenomenological orientation, with the participation of 5 elderly women, who attended the active aging program of an institution between August and October 2019. The phenomenological open interview was used, guided by 4 trigger questions about their love relationships, and the data analysis based on Amedeo Giorgi. The participants attribute the meanings and experiences of loving and being loved to acts present in everyday life, that is, love is revealed in acts. And the attitudes of the companions based on respect, sincerity, care and concern are considered positive and certify the love of the partner dedicated to them. In the voice of these women “to love and be loved” is a genuine encounter that reveals the self-transcendence of the partners.

Keywords: Love; Loving Relationship; Old age.

¹ Terapeuta ocupacional, especialista em saúde do idoso pelo programa de residência multiprofissional em saúde do idoso. Mestranda em Psicologia da Universidade Federal do Pará-UFPA (UFPA). Pesquisadora do Laboratório de Desenvolvimento de Valores e Sentidos (LADEVs). Autora correspondente: fabiolaabraham@gmail.com

² Mestre em Psicologia, Doutor em Doenças Tropicais, Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- FFTO da UFPA, Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Ciência da Ocupação (LPCO/UFPA) e Laboratório de Desenvolvimento de Valores e Sentidos (LADEVs). Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas; Professora titular da Universidade Federal do Pará, área de Psicologia, Pós Doc em Logoterapia e Análise Existencial, coordena o Laboratório de Desenvolvimento de Valores e Sentidos (LADEVs) e os Grupos de Estudo Viktor Frankl (GE-VF). victorcavaleiro@gmail.com;

³ Doutor em Doenças Tropicais, Mestre em Psicologia, Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- FFTO da UFPA, Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional e Ciência Ocupacional (UFPA) e Laboratório de Desenvolvimento de Valores e Sentidos (LADEVs). airlemiranda@gmail.com.

Introdução

O envelhecimento populacional vem tornando-se um tema de destaque mundial, isso se deve ao fato da ampliação do número de pesquisas e discussões sobre o tema cada vez mais interdisciplinares, relacionadas a ciências da saúde, humanas, sociologia, economia entre outras. À medida que o número de pesquisas sobre envelhecimento e seus determinantes crescem, desperta novos interesses dos profissionais, estimulando os estudos na área.

Idoso é uma denominação referente a duração do seu ciclo de vida. São chamadas assim, as pessoas com mais de 60 anos de idade nos países em desenvolvimento, como no caso do Brasil. Para as nações desenvolvidas, esse número cresce para 65 anos. O envelhecimento está ligado à capacidade de adaptação do indivíduo a vários determinantes do meio interno e/ou externo, sendo eles: o sexo, origem, lugar, tamanho da família, aptidões para a vida e as experiências vivenciadas (BRITO; MAGALHÃES, 2015).

Estudos sobre a velhice, em sua maioria, referem-se às perdas, sejam elas de capacidades físicas, produtivas, intelectuais ou econômicas. Santos e Carlos (2003) reconhecem que ela é um fenômeno de diversos significados, decorre de um contexto fragmentado das experiências de vida, na sua complexidade cultural. Portanto, o envelhecimento está sempre associado, invariavelmente, ao fim da vida, à morte, associando a isso os quadros de depressão e angústia que surgem aos primeiros sinais de perda de vitalidade ou com a aposentadoria. Apesar das perdas, não se pode afirmar, no entanto, que a pessoa idosa perca a capacidade de amar ou de uma vida sexual ativa, como se isso fosse mérito dos jovens ou como se o interesse sexual ou amoroso provocasse um certo horror, fosse algo aberrante, que não possa ser aceito. Reconhecer que o idoso tem direito a uma vida sexual, implica poder pensar o amor em suas formas de transformação libidinal, ou seja, outras formas de amor que passam pelas ternuras, pelos contatos físicos com corpo, como o olhar, o toque, a voz, redescobrando as primeiras formas de amor do ser humano. A pessoa idosa não deixa de amar, mas reinventa formas amorosas (SANTOS; CARLOS, 2003).

A respeito do relacionamento amoroso na terceira idade, Roldão (2012) afirma que cada relacionamento tem uma trajetória única, e cada pessoa, uma história particular que a acompanha ao se relacionar com outra pessoa, assim o idoso relaciona-se com outra pessoa de acordo com a sua história de vida, com o lugar e a forma que o amor ocupou nela. Além disso, a trajetória de vida implica em ressignificações do amor, assim o idoso vai viver um amor que faz sentido para ele na fase em que ele está.

Apesar dos avanços na sociedade sobre o tema amor e velhice, ainda prevalece um forte preconceito, inclusive por parte das pessoas que estão na terceira idade como pelas pessoas de forma geral. Sobre isso, Concentino (2013) realiza dois apontamentos importantes, em primeiro, o desejo, o amor, a paixão, o sexo e muitas emoções intensas e próprias do homem são consideradas, pela sociedade, como manifestações avessas à sabedoria e, portanto, inesperadas na velhice e até impróprias aos idosos. Atribuindo à capacidade de amar e se apaixonar como características exclusivas dos jovens; na sociedade contemporânea, o idoso parece não ser representado como capaz para o amor e as paixões. Essas características parecem ser vistas como inerentes ao jovem e são negadas ao idoso.

No que diz respeito ao fenômeno do amor, de acordo com Viktor Frankl⁴ (2016), o amor está ligado a uma forma de encontrar sentido, sendo definida como um encontro autêntico entre duas pessoas, que instaura uma relação dialógica, no qual o outro (tu) exerce um papel predominante.

O amor, para Frankl, reconhece o outro em sua essência singular, no seu intrínseco valor pessoal e na sua capacidade de realizar aquilo que ele, e somente ele, pode e deve ser. Ressalta-se que a vivência do amor, em se tratando de casais, manifesta-se em três atitudes: a atitude sexual (corpo); atitude erótica (psique) e atitude de amor (espírito).

A primeira corresponde a mais primitiva das atitudes com a vivência do amor e pode ser caracterizada quando a aparência física de uma pessoa emana um atrativo sexual que desencadeia em outra, sexualmente predisposta, o impulso sexual, afetando-a, portanto, na sua corporeidade. Com relação à atitude erótica, relacionada a psique, pode ser identificada como uma atitude identificada na paixão dos namorados, onde as qualidades físicas excitam sexualmente, mas as qualidades anímicas são as que prevalecem, fazendo com que se tornem “enamorados”. A terceira é a atitude do amor, intimamente ligada à dimensão espiritual. Ela só pode ser encontrada quando se chega a avançar até o cerne espiritual de outra pessoa, somente neste nível a vivência do amor manifesta-se na sua forma mais plena, compreendendo que quem ama volta a sua atenção para a pessoa em sua singularidade e em sua unicidade, que se encontra por detrás de todas as qualidades e características (FRANKL, 2017).

⁴ Psiquiatra mundialmente famoso, é o fundador da Terceira Escola Vienense de Psicoterapia-Logoterapia. A logoterapia e Análise existencial é uma abordagem antropológica centrada no princípio motivacional ‘vontade de sentido’ e um método terapêutico específico para tratamento do ‘vazio existencial’ e das neuroses noogênicas’ (FRANKL, 2010).

Sobre o amor nesta fase da vida, alguns questionamentos podem surgir: amar é uma condição humana e está presente durante todo o viver? Como mulheres idosas tem vivenciado o amar? Quais os significados do amar para mulheres idosas?

Diante do exposto, o propósito de realizar este estudo surge da necessidade de compreender os significados e vivências de amar e ser amada na vida de idosas participantes de um programa de envelhecimento ativo.

Caminhos Metodológicos

Para a realização deste estudo, optou-se por seguir uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica, a fim de alcançar os objetivos propostos. A escolha pelo método fenomenológico parte da preocupação em valorizar e dar destaque as subjetividades e a experiência humana vivida, compreendendo o fenômeno em sua originalidade e livre de proposições. Para Andrade e Holanda (2010), o método fenomenológico é um recurso apropriado para os estudos da psicologia, que tem como objeto o mundo vivido do sujeito, com a finalidade de investigar o sentido ou o significado da vivência para a pessoa em determinada situação, com o objetivo de buscar a estrutura essencial ou invariante do fenômeno.

Participaram do estudo⁵ 5 (cinco) mulheres, entre a faixa etária de 67 a 77 anos que encontravam-se matriculadas no programa de envelhecimento ativo de uma instituição privada na cidade de Belém/ PA. A captação e seleção das colaboradoras ocorreram de forma não probabilística, sendo amostra composta por conveniência. Nesse contexto, realizou-se a divulgação da pesquisa entre os participantes do programa. Após a indicação de possíveis colaboradoras, as mesmas foram abordadas pessoalmente durante a rotina da instituição para realizar o convite de participação e esclarecer os objetivos da pesquisa e a finalidade dos resultados. Mediante a concordância em participar era apresentando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e entregue duas vias de igual teor, sendo uma a cada participante da pesquisa e a outra que ficou com a pesquisadora e, em seguida a realização da entrevista. Como critérios de inclusão, elegeu-se possuir

⁵ Estudo da dissertação de Mestrado da primeira autora, sob orientação e contribuições dos demais autores, intitulada “Significados e vivências de ‘amar e ser amado’ na voz de mulheres participantes de um programa de envelhecimento ativo”

idade igual ou superior a 60 anos; já terem vivido ou que estivessem em uma relação amorosa significativa (namoro, noivado ou união estável); matriculadas no programa de envelhecimento ativo; que aceitaram responder as questões temáticas disparadoras, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para compreender sobre o fenômeno do amor na velhice, foi utilizada como instrumento de pesquisa uma entrevista aberta de orientação fenomenológica, norteadas por questões temáticas disparadoras, tais como: “Para você o que significa amar?”; “O que é vivenciar o amor em uma relação amorosa?”; “Você vivencia ou vivenciou o amor na relação? como isso acontece ou aconteceu?”; “Algo a mais a dizer sobre o amor?”.

A entrevista é a principal forma de coleta de dados do pesquisador fenomenólogo, para Giorgi e Souza (2010) ela se torna um espaço inter-relacional, dialético e de conversação entre sujeitos. O objetivo de uma entrevista de investigação, no domínio da investigação fenomenológica, é uma descrição tão completa quanto possível da experiência vivida dos participantes sobre um determinado fenômeno de estudo. Sendo o objetivo final alcançar o significado das experiências vividas pelos sujeitos.

Compreendendo que a experiência é significada por cada um de maneira muito particular, a entrevista se apresentou como instrumento valioso para o alcançar os objetivos propostos e deve permanecer aberta a percorrer caminhos inesperados guiados pelos sentidos atribuídos ao fenômeno estudado por cada um dos participantes, podendo levar o pesquisador ao alcance de resultados novos e imprevistos (ANDRADE; HOLANDA, 2010).

Os dados coletados através das entrevistas foram gravados e em seguida transcritos na íntegra. A compreensão destes dados se deu a partir da análise fenomenológica proposta por Amedeo Giorgi (GIORGI; SOUZA, 2010). Giorgi, psicólogo e professor associado no Saybrook Graduate School and Research, de San Francisco, Califórnia, iniciou o seu caminho na investigação experimental, e acabou por desenvolver a aplicação do método fenomenológico à psicologia, nos anos 70 (GORGI; SOUZA, 2010). O modelo de Giorgi lida com as descrições de depoimentos, relatos ou entrevistas sobre experiências vividas em relação a um determinado fenômeno seguindo quatro passos:

- Primeiro passo: estabelecer o sentido geral. Após a transcrição da entrevista, o pesquisador fará a leitura de toda a descrição e quantas vezes julgar necessário, a fim de alcançar o sentido geral do todo);

- Segundo passo: divisão das unidades de significado. Depois de apreendido o sentido geral, o investigador retoma a leitura das descrições, quantas vezes achar necessário, com o

objetivo de dividi-lo em partes mais pequenas. Essa divisão denominada de unidades de significado

- Terceiro passo: Transformação das unidades de significado em expressões de caráter psicológico. A linguagem de senso comum é transformada em expressões que tem como finalidade clarificar e explicitar o significado psicológico das descrições dadas pelo sujeito com o foco no fenômeno estudado.

- Quarto passo: Determinação da estrutura geral de significados psicológicos. Consiste na descrição dos sentidos mais invariantes, denominados constituintes essenciais da experiência, presentes nas varias unidades de significado, assim como das relações que existem entre estes últimos, resulta na elaboração de uma estrutura geral.

Destaca-se que a coleta de dados teve a duração de três meses (agosto, setembro e outubro) durante o ano de 2019. Iniciando a pesquisa mediante a aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CEP/UFPA), com o parecer de aprovação nº. 3.411.414. Sendo atribuídos nomes próprios aleatórios as idosas participantes, a fim de preservar suas identidades e Seguindo os preceitos éticos dispostos na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde (CNS - MS)

Resultados

Antes de apresentar a compreensão das vivências, é importante conhecer brevemente as participantes que contribuíram com este estudo:

- Rosa Cristina

Mulher de 77 anos. Natural de Altamira-PA, possui ensino superior completo, com graduação em pedagogia, onde exercia a profissão de professora de ensino fundamental e atualmente aposentada. Independente, encontrava-se na instituição sozinha, aguardando atendimento. Ao ser convidada, mostrou-se solícita e disposta a contribuir. Iniciamos a entrevista perguntando se ela “viveu ou vive uma relação amorosa significativa?”. A mesma afirmou que sim, com um sorriso discreto, destacando ser casada há aproximadamente 51 anos, onde teve 4 filhos. No primeiro contato, observei que ao mesmo tempo que estava solícita e disposta a contribuir apresentava-se tensa, segurando as mãos, coluna reta e olhar distante. Ao

longo da entrevista, foi mostrando-se mais tranquila e entendendo que eu estava interessada em sua experiência sem julgamentos prévios, assim foi sentindo mais confiança no processo.

- Rosa Léa

Rosa Lea, mulher de 70 anos. Paraense, possui ensino superior completo, com graduação em letras, onde exercia a profissão de professora de ensino fundamental e atualmente aposentada. Independente, encontrava-se na instituição sem acompanhante e ao ser convidada para participar, informou que estava dirigindo-se para o atendimento, mas que quando de sua conclusão, me procuraria para participar da pesquisa. No primeiro momento, relatou viver uma relação amorosa significativa há 48 anos, no qual tiveram 3 filhos. Tal como a colaboradora anterior, o cônjuge não frequenta a instituição. Ao afirmar viver uma relação amorosa significativa, percebi que estava com o olhar voltado para baixo e a postura fletida transparecendo como se algo a inquietasse. Foi observado que não emitiu sorrisos ao contato, sendo muito objetiva e direta em suas falas, sem rodeios ou receio em relatar suas vivências e, principalmente, no entusiasmo e sentido em ensinar o que deve ser feito nas situações que requerem uma ação.

- Rosa Maria

Rosa Maria, mulher de 67 anos. Natural de Bragança-PA, cursou até o terceiro grau colegial, realizando curso técnico de enfermagem e posteriormente tornou-se cuidadora de idosos. Ao ser abordada pela pesquisadora, a colaboradora encontrava-se na recepção sem acompanhante aguardando o atendimento fisioterapêutico. Ao ser convidada para participar da pesquisa, abriu um sorriso amplo e aceitou imediatamente, informando que ainda ia demorar para ser atendida. A entrevista iniciou com relatos de ter vivido uma relação amorosa significativa, o seu último casamento (que durou aproximadamente 15 anos), embora já estivesse separada há 25 anos. Referiu também que desta união nasceu um casal de filhos e que era evangélica. Em diversos momentos, antes de iniciar a entrevista propriamente dita de modo espontâneo trouxe em sua fala aspectos relacionados a sua religião (evangélica) e sempre mostrando-se muito animada com um sorriso no rosto.

- Rosa Helena

Rosa Helena, mulher de 76 anos. Paraense, possui o segundo grau incompleto, trabalhava como doméstica e atualmente encontra-se aposentada. Independente, encontrava-se na instituição sem acompanhante e ao ser convidada para participar relatou que iria iniciar uma outra atividade e ao final procurou a pesquisadora com intuito de colaborar com o estudo. Ao abordar sobre a sua relação amorosa significativa referiu sobre o seu casamento que durou aproximadamente 30 anos. Atualmente é divorciada há 10 anos, onde desta relação nasceram 3 filhos. No primeiro contato a mesma estava aparentemente tranquila, relatando ter participado de outras entrevistas para fins de pesquisa. Mostrava-se introspectiva, com falas mais curtas e sucintas. Contudo ao trazer recordações da sua antiga relação foi mostrando-se mais a vontade e mais comunicativa.

- Rosa Francisca

Rosa Francisca, mulher de 75 anos. Paraense, possui o segundo grau incompleto e trabalhava como autônoma na venda de produtos de beleza. Encontrava-se na recepção sozinha aguardando atendimento fisioterapêutico. A colaboradora é muito conhecida na instituição por ser bastante engajada nos eventos e por possuir uma excelente relação com os outros pacientes e profissionais, sendo bastante colaborativa. Com isso ao ser convidada a participar do estudo aceitou com bastante facilidade. A entrevista foi iniciada perguntando se ela “viveu ou vive uma relação amorosa significativa?”. A mesma afirmou que sim, destacando ser casada há aproximadamente 40 anos, onde teve 3 filhos, algo que traz bastante orgulho a respeito da relação que construíram ao longo dos anos. Também referiu sua insistência em trazer o companheiro pra instituição, porém sem sucesso, relatando preocupação com o estado de saúde do mesmo. Mostrou-se muito colaborativa desde do início da entrevista, apresentando-se bastante comunicativa e disposta a repassar a sua experiência, bem a vontade com o ambiente, fazendo um bom vínculo com a pesquisadora.

A seguir, será apresentada a constituinte “A vivencia do amor como um ato de cuidar”, sendo esta, um dos resultados encontrados durante a pesquisa. Ressalta-se que esses significados e vivências de amar e ser amado na vida amorosa é uma experiência individual vivida por cada pessoa idosa. Diante disso, além das constituintes essenciais comuns a seguir, também foi observado a necessidade de abordar as particularidades encontradas nos depoimentos que são imprescindíveis para a compreensão do fenômeno em questão.

A vivência do amor como um ato de cuidar

A vivência do amor como um ato de cuidar é descrito pelas participantes como um dos significados atribuídos ao amar e ser amado em uma relação amorosa. Em seus relatos, foi possível perceber que em diversos momentos a necessidade de enfatizar sobre o respeito entre o casal, destacando que para alcançá-lo, são necessários atitudes que transmitam confiança, sinceridade e honestidade entre o casal.

Então, o amor é assim... você tem um amor pelo outro, respeito, porque o que vale muito é o respeito, porque se você respeitar o outro tá tudo certo, mas se você não respeitar né? Eu acho que na minha opinião é essa... (Rosa Francisca).

O amor tinha que ser vivido tudo na base da sinceridade né? (Rosa Léa).

Porque o amor é confiança, é compartilhamento, entendestes? É amizade... é sinceridade... é você olhar no olho e saber que ele não tá mentindo pra você né? É isso, pra mim o amor é isso, você poder contar com aquela pessoa, confiar naquela pessoa (Rosa Maria).

Os relatos de Rosa Francisca, Rosa Léa e Rosa Maria referem que, para elas, o respeito é uma das formas que encontraram em demonstrar o amor. Em suas percepções, ser respeitada e respeitar o parceiro, é uma das formas mais autênticas de dar e receber amor. Conforme Rosa Maria, vivenciar uma relação amorosa com respeito deve ser recíproco, sendo necessária a honestidade, a verdade e a transparência nas relações, nesse sentido, ela compara as relações amorosas aos relacionamentos de amizade, pois, nestas, o vínculo é fortemente estabelecido com base na confiança e lealdade, enquanto que é a segunda em muitas vezes a atração e as características podem ser as prioridades no primeiro momento.

Outro aspecto destacado nos relatos, refere-se à vivência de lidar com as diferenças nas relações amorosas. As participantes enfatizaram como situações enfrentadas em suas relações as diferenças de entre elas e os seus parceiros sobre comportamento, formas de demonstrar os sentimentos, pensamentos, entre outros.

Assim porque eu tenho muito cuidado com ele, principalmente agora que ele vai fazer 76, aí eu não... eu sou mais assim assanhada ... ele é mais acomodado, aí eu digo pra ele 'bora, bora fazer exercício' ele não quer, ele não quer de jeito nenhum 'doutorinha', não quer e não tem quem faça. (...) por exemplo, se eu tenho um defeito, mas ele gosta

de mim então ele tem que me aceitar com aquele defeito, se ele tem um defeito e eu gosto dele, eu tenho que aceitar ele com aquele defeito que ele tem (...) e tem gente que não percebe isso, não gosta se a pessoa tem um defeito eu 'não quero o fulano porque ele tem esse defeito' e não é assim né? E o amor é o amor, pode ser aleijado, torto, preto, feio, mas gostou é um amor, né? (Rosa Francisca).

Quando ele adocece... eu cuido dele, assim... ele é muito na dele, né? Mas no íntimo dele, eu sei que ele gosta. É um gostar assim... diferente de muitos, né? Que às vezes mostra e não é (Rosa Cristina).

Para elas, quando se vivencia o amor na relação, as diferenças podem surgir ao longo do relacionamento, destacando que no caso de Rosa Francisca, a participante se identifica e tem prazer de fazer parte do programa de envelhecimento ativo da instituição e mesmo insistindo e explicando a importância para a sua saúde, o companheiro não tem adesão, por ter uma personalidade mais reservada e optar por ficar em casa. Apesar da vontade que ele participe, Rosa Francisca busca aceitar as suas decisões e destaca que em sua percepção, as pessoas possuem dificuldades de aceitar as diferenças de pensamentos, percepções, características nas relações amorosas, enfatizando que as disparidades não devem sobressair aos sentimentos de amor que sentem um pelo outro.

Rosa Cristina também relata sobre o comportamento mais introspectivo e reservado do parceiro sobre demonstrar os sentimentos na relação, contudo, a mesma entende e sente que é a forma dele em expressar os seus sentimentos verdadeiramente.

Também atribuem aos atos e atitudes do cotidiano, como o compartilhamento de tarefas domésticas; cuidados com os membros da família; a iniciativa de gestão do domicílio, como ir ao supermercado, feiras, como expressões do amor dos parceiros com elas.

Para as participantes, perceber a iniciativa dos companheiros em desempenhar papéis, principalmente voltados aos trabalhos domésticos, é atribuído por elas como formas de demonstrar carinho e parceria na relação amorosa, pois a geração destas colaboradoras, foram educadas e orientadas para serem donas de casa, enquanto papel da mulher na sociedade (RIBEIRO, O'DWYER, HEILBORN, 2018).

De todas as maneiras, me incentivou a estudar, quando os meninos eram pequenos ele me ajudava com as crianças, ele limpava a casa, ele cozinhava quando eu trabalhava fora e a gente não tinha empregada (Rosa Léa).

Ele tem muito cuidado comigo, assim por exemplo se eu tiver triste por exemplo 'o que tu tá sentindo? 'tá com dor?' aí ele pega e diz 'tu quer um remédio?' aí ele vai lá comprar. As vezes eu que fico braba e digo 'eu não quero nada!' aí ele vai comprar, então ele tem um cuidado assim. Porque eu sou muito ativa e

quando ele me vê assim acomodada, ele já fica preocupado comigo (Rosa Francisca).

Rosa Francisca e Rosa Léa, destacam a iniciativa de cuidados dos parceiros como um indicador e uma forma de sentirem-se amadas por eles. Observa-se que essas atitudes representavam os cuidados e funcionavam como formas de expressar o amor que sentem, principalmente, quando envolvem tarefas domésticas, pois na percepção das participantes, esse papel ainda é da mulher e ao ver os seus companheiros desempenhando essas funções, sentiam-se contempladas e cuidadas por eles.

Rosa Francisca compreendia da mesma forma a necessidade de expressar o amor através dos cuidados, sendo que para ela deve ser recíproco, bem como para Rosa Léa que acrescenta que faz parte dos cuidados com a outra pessoa a preocupação em prestar atenção ao que o outro manifesta.

Então, eu acho que assim que as pessoas tem que gostar um do outro, perceber que o amor é um amor, é a pessoa gostar do outro, ter amor por aquela pessoa, cuidado, uma preocupação, eu acho assim na minha mente (Rosa Francisca)

A gente tem que respeitar um ao outro é... prestar atenção no outro, ter muito companheirismo e acima de tudo respeito (Rosa Léa)

Discussão

Em relação às vivências e significados atribuídos sobre os valores e significados de amar e ser amado por Rosa Francisca, Rosa Léa, Rosa Helena, Rosa Cristina e Rosa Maria, atribuem os significados e as vivências de amar e ser amado a atos presentes no cotidiano, ou seja, o amor se desvela em atos.

Neste sentido, as vivenciais de amar e ser amado em uma relação amorosa, é possível ser percebida nas atitudes do cotidiano, ou seja, a relação de amor podem ser construídas no dia a dia, por meio de demonstrações que transmitam a pessoa amada respeito, confiança e sinceridade.

As participantes acrescentam como necessário para a construção de relações amorosas significativas as formas de expressarem o amor, os cuidados constantes entre o casal, através das preocupações com a saúde e compartilhamento de tarefas cotidianas, como o gerenciamento do lar.

Observou-se que os significados sobre o amor nessa fase da vida, atribuídos aos atos que compõem os cotidianos, são amplamente valorizados por essas mulheres, visto que socialmente e historicamente o papel da mulher nos relacionamentos, girava em torno dos cuidados com o outro, sejam com os filhos, maridos ou serviços domésticos. Sendo assim, para essas mulheres estar no lugar de quem é cuidada, além de romper com os estigmas, gerou vivências e significados importantes para sentirem-se amadas em suas relações amorosas.

Carpenedo e Koller (2004) explicam que as mulheres nas primeiras décadas (50 á 60) eram mais submissas a vontade dos maridos e namorados, e estes tinham total autonomia e decidiam sozinhos assuntos como: padrinhos, onde iriam morar, móveis, quantidade de filhos entre outros. Nos anos seguintes (década de 70 á 80), as mulheres começaram a ser posicionadas, colocando suas vontades, desejos e demonstrando seus sentimentos, logo essa comunicação entre os casais passaram a trazer mais liberdade e menos preconceito.

Considera-se o movimento feminista, na década de 60, um acontecimento que vem denunciar as desigualdades e questionar os papéis de mãe, educadora e esposa. Sendo assim, as mulheres conquistaram maior auto realização pessoal, sexual e profissional (RIBEIRO, O'DWYER, HEILBORN, 2018).

Apesar de algumas mudanças, ainda não foram erradicadas todas as desigualdades. As mulheres ainda convivem com os padrões estabelecidos antes da Revolução Feminista e da sociedade moderna. Sendo assim, as mulheres carregam os papéis de antes e os de agora, ou seja, ela continua sendo mãe, mulher, esposa, cuida da casa e da educação dos filhos, faz supermercado, além de estudar, disputar o mercado de trabalho com os homens, entre outros.

Desse modo, as mudanças ocorridas nas últimas décadas influenciaram diretamente nos relacionamentos amorosos. Sendo as décadas de 70 a 80, vivenciadas pelas participantes da pesquisa, caracterizadas por maior liberdade de expressão, as relações menos compromissadas, com a iniciativa partindo ainda dos homens. Ambos os sexos almejavam o casamento por fazer parte da necessidade social, não porque procuravam a felicidade, portanto encontrar a felicidade seria sorte (RIBEIRO, O'DWYER, HEILBORN, 2018).

De acordo com Carpenedo e Koller (2004), atualmente, o papel do casamento continua importante, porém não é fundamental. As mulheres estão mais independentes e o casal tem a oportunidade de decidir juntos o trajeto a ser percorrido na relação. A valorização do indivíduo, a institucionalização da família, tende a perder espaço para a vivência a dois e do amor conjugal. O amor entre os cônjuges é compreendido também no seu aspecto sexual e essas condições passam a ser valorizadas e reconhecidas socialmente para o sucesso do casamento.

Outra compreensão obtida com este estudo que emerge da percepção das participantes, engloba a preocupação e dedicação aos cuidados sobre a saúde dos cônjuges, visto que eles apresentam condições de saúde mais delicadas e mostram-se mais resistentes em manejar cuidados com a saúde, demandando das companheiras atitudes de cuidados frequentes, gerando medo de perder o parceiro.

Os relatos dessas mulheres levam a compreender que Viktor Frankl (2010) denomina como autotranscendência, que “denota o fato de que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo- seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar” (FRANKL, p. 136, 2017). Sendo assim, ele afirma que quanto mais a pessoa esquece de si mesma, dedicando-se a servir uma causa ou amar uma pessoa, mais humana e realizada será.

É possível compreender a partir desses relatos, a capacidade de autotranscendência das participantes desta pesquisa em suas relações amorosas, visto que essas mulheres se dedicam ao cuidado de uma outra pessoa nas mais diversas formas. Apesar de não conhecerem o conceito, possuem a compreensão que a dedicação e entrega em prol de outra pessoa, nesse caso a pessoa amada, permite que vivenciem a experiência que é o amor. Destacando que se doam e também recebem de seus parceiros cuidados, conscientes de serem merecedoras também de atenção e cuidados, da mesma forma que seus companheiros, fazendo com que sintam-se amadas, mesmo com tempo longo de relacionamentos.

O amor e o caráter único e irrepitível da pessoa, é o segundo fundamento, encontrado na teoria de Viktor Frankl que apresenta relação com a compreensão das entrevistadas.

Também são apreendidos como defendido por Viktor Frankl (2010) o caráter único e irrepitível da pessoa humana. Neste sentido, deve-se considerar as diferenças que se manifestam ao longo dos anos, e principalmente na velhice, sendo que determinadas características das pessoas podem ficar mais exacerbadas, gerando conflitos entre o casal. Além das mudanças biológicas e psicológicas advindas com o processo de envelhecimento, outras tem impacto diretamente, como a aposentadoria e as mudanças de papéis sociais e ocupacionais, contribuindo para que a pessoa idosa fique mais tempo em casa, gerando um contato maior entre os casais.

Ressaltam Antunes, Soares e Moré (2015) que o processo de aposentadoria pode desencadear o tensionamento da relação conjugal, gerando conflitos entre os componentes do casal devido à necessidade de fazer ajustes em sua dinâmica relacional. Isso se deve, ao redimensionamento das esferas ocupadas pelos cônjuges na família, explicando que os conflitos estão ligados a transição para uma nova etapa do ciclo de vida, que exige que os componentes

da família desempenhem papéis diferentes do habitual. Portanto, é natural a ampliação de convívio entre os casais nessa etapa da vida, fazendo com que entre em contato mais frequente com características do companheiro (a). As entrevistadas reconhecem que as diferenças existem, porém é necessário respeitar as características e que amar outra pessoa significa também aceitar e permitir que o outro possa manifestar a sua essência.

Destaca-se a compreensão das participantes desta pesquisa sobre o amor, no qual as diferenças entre parceiros em uma relação amorosa precisam ser respeitadas e os atributos físicos quando se amam são irrelevantes. Sobre isso, Frankl afirma (2010) que na atitude de amor a pessoa é amada não pelas qualidades físicas ou psíquicas que possua, mas por aquilo que ela é. Ainda segundo ele, a capacidade de aprender o outro ser humano em sua genuína singularidade, constitui o amor. A pessoa amada considerada no seu caráter de algo único e na sua irrepetibilidade não é vista como uma pessoa perfeita em todos os seus aspectos.

Ainda de acordo com esse autor, o amor não faz cegos aqueles que amam, pelo contrário, ele amplia-lhes a visão, fazendo-os enxergar mais profunda e nitidamente, pois, “quem ama de verdade, é como se visse através da ‘roupa’ física e psíquica da pessoa espiritual, para por os olhos nela própria” (FRANKL, p. 136, 2010).

Considerações finais

Os significados e vivências de amar e ser amado na vida das idosas foi captado, no relato de todas as participantes através da unanimidade entre as colaboradoras dessa pesquisa, como vivências de amar e ser amado a atos presentes no cotidiano, ou seja, o amor se desvela em atos.

Atos que acontecem nos cotidianos das relações, englobando desde o compartilhamento das ocupações, principalmente as domésticas, como: os cuidados com os membros da família, a iniciativa de gestão do domicílio, como ir ao supermercado e feiras, até o espaço oferecido por seus parceiros para manifestarem os traços de suas personalidades, necessidades, interesses e planos.

No que se refere às expressões do amor e de amar, as colaboradoras pontuaram como as atitudes de respeito, sinceridade, cuidados e preocupação consideradas positivas, além de ser um indicativo que as ajuda a sentirem-se amadas por seus companheiros, e independente do tempo, precisam ser preservadas nas relações amorosas. A partir das vivências dessas idosas, amar significa compreender e respeitar os desejos do outro, incentivar em seus projetos, sonhos

e vontades, assim como, sentir-se responsável por ajudar o parceiro na concretização de seus objetivos e metas.

Vale considerar a respeito desta pesquisa, que por meio desta, observou-se a construção e desenvolvimento de um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento para estas mulheres externalizarem a respeito de temas que não são tão comuns em espaços de saúde como as suas experiências, vivências e significados adquiridos ao longo do anos sobre sua vida afetiva e amorosa. Portanto, destaca-se a importância desses temas também serem considerados nestes espaços compreendo esses espaços como meio para educação em saúde, esclarecendo dúvidas, medos e angústias advindas das incertezas que a velhice carrega consigo, repercutindo em significativas descobertas que terão impacto sobre a qualidade de vida dos idosos.

Ressalta-se também a necessidade do desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas sobre o tema com o público masculino, visto que não foi possível captar as vivências dos homens, pois não encontravam-se na instituição homens no momento da entrevistas, indicando a prevalência das mulheres nos serviços de saúde. Portanto desvelar a compreensão dos homens idosos a respeito da amar e ser amado em suas relações amorosas, poderá enriquecer os estudos sobre o tema, ampliando as percepções sobre o fenômeno do amor velhice e envelhecimento, visto que a grande parte dos estudos o principal público das pesquisas são mulheres, principalmente dentro dos estudos em fenomenologia.

O amor, na voz dessas mulheres é mais que substantivo abstrato e não se faz sozinho. É o amor revelado em atos de cuidar que revela o amar. Amar é ação, gesto, ato, fala, acolhimento, um ser com o outro. Na voz dessas mulheres “amar e ser amada” é um genuíno encontro que desvela a autotranscendência dos (as) parceiros (as). Essas compartilham significados e vivências de amar e ser amada, transbordando em pura transcendência seus atos de amor.

Referências

- ANDRADE, Celana Cardoso.; HOLANDA, Adriano Furtado.,2010. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v.27, n.2, p.259- 268, Jun. 2010.
- ANTUNES, Marcos Henrique; SOARES, Dulce Helena Penna; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Repercussões da Aposentadoria na Dinâmica Relacional Familiar na Perspectiva do Casal. *Revista Psico*. Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 432-441, 2015.
- BRITO, Jeisiane Lima; MAGALHÃES, Celina Maria Colino. *Manual para cuidadores de idosos*. 1 ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015, 57 p.
- CARPENEDO, Caroline; KOLLER, Silva Helena. Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor. *Interações em Psicologia*. Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2004. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3234/2595>>. Acesso em: 17 Jul 2020.
- COCENTINO, J. M. B. *O amor nos tempos da velhice: perdas e envelhecimento na obra de Gabriel García Márquez*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Ed. Kindle.
- FRANKL, Viktor Emil. *Psicoterapia e sentido da vida*. 6 ed. São Paulo: Quadrante, 2016.
- _____. *Em busca de sentido*. 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- _____. *O que não está escrito em meus livros*. 2 ed. São Paulo: É realizações, 2010.
- GIORGI, A.; SOUSA, D. *Método fenomenológico de investigação em Psicologia*. Lisboa: Fim de Século, 2010.
- ROLDÃO, F. D. *Infidelidade: em três obras de Miriam Goldenberg*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR, 10., 2012, Curitiba. Anais. Curitiba, 2012.
- RIBEIRO, Leticia; O'DWYER, Brena; HEILBORN, Maria Luiza. Dilemas do feminismo e a possibilidade de radicalização da democracia em meio às diferenças- o caso da Marcha das Vadias do Rio de Janeiro. *Civitas*. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 83-99, 2018.
- SANTOS, Sueli Souza dos.; CARLOS, Sergio Antônio. Sexualidade e amor na velhice. *Estud. Interdisc.envelhec*. Porto Alegre, v.5, p. 57-80, Out. 2003.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ABRAHÃO, Fabiola de Souza; CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro; SOUZA, Airle Miranda de. Significados e Vivências de Amar e Ser Amada: Idosas Compartilhando o Amor em Atos. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 497-512. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/08/2020;
Aceito: 07/10/2020.